UMA PÁGINA ANTIGA

Rubens Falcão

Eu ainda alcancei no Rio de Janeiro a revista "A. B. C.", direção e propriedade de Paulo Hasslocher e Luís Morais.

Circulava aos sábados e dedicava-se a assuntos de política, atualidade, questões sociais, Letras e Artes.

Em um dos números dessa publicação, escreveu o Dr. José Lino da Justa, deputado federal pelo Ceará, um belo estudo sobre a gleba e a raça cearenses. Desse estudo destaco os períodos seguintes, que dizem bem da energia e vitalidade dos descendentes de uma raça caldeada na luta e no sofrimento. Talvez a muita gente, sobretudo da geração nova, não seja conhecida essa página do eminente patrício:

. . . . . .

O Ilustre Monsenhor Pinto de Campos, no livro **Jerusalém,** onde vem a relação de suas viagens à Palestina, diz que alugou na cidade do Cairo, no Egito, os burricos para ir visitar as pirâmides a uma cearense, que talvez tivesse ido para ali a procurar trabalho nas obras do canal de Suez.

A **Gazeta de Notícias,** do Rio, publicou uma correspondência do Barão de Santana Néri na qual contava que, estando uma noite com outros companheiros num hotel em São Petersburgo, ouvira casualmente uma palavra de língua portuguesa, que o surpreendera pela variedade de línguas que se falavam na ocasião. Tocou o tímpano, informou-se dos empregados, chegou afinal à certeza de que alguém

naquele hotel falava português; e o barão, depois de observar por algum tempo, pergunta:

"– O Sr. é português?
– Não, senhor.
– É brasileiro?
– Sim, senhor.
– De que lugar?
– De Aracati, no Ceará."

Em suas impressões de viagem, contara um oficial de Marinha, da corveta "Vital de Oliveira", quando em comissão brasileira fora à China tratar da imigração de "coolis" para o Brasil, que havia encontrado um cearense como empregado de um hotel.

"O Dr. Magalhães Gomes, médico, refere que nas suas viagens à Suiça, visitando um dia uma mina de cobre, parara extasiado diante de um bloco daquele precioso metal. Entrara em companhia de outros viajantes e, ao dar com os olhos no colosso mineral, exclamara involuntariamente, arrebatado de admiração: bonito! Nesse momento, um operário aproxima-se dele e diz-lhe com olhos úmidos de lágrimas e voz comovida: – Senhor, V. Sa. é brasileiro, eu já vi. Peço pelo que mais ama no mundo, fale um pouco mas a língua da nossa pátria, que há muitos anos não ouço uma palavra. Quero ainda, antes de morrer, ter a felicidade de escutar ao menos por um momento essa língua que falava minha família, quando eu tinha família...

O doutor, surpreendido, não sabendo o que dizer, perguntou-lhe:
– Há quantos anos está aqui?
– Há muitos anos, há um século...
– De onde é natural?
– Sou natural do Ceará.

E, como este, poderíamos citar muitos outros casos. Mas, onde os cearenses encontraram um segundo "habitat", foi no vasto território do setentrião brasileiro. A loucura audaciosa daquela invasão do Amazonas foi na seca de 1877, época da primeira emigração tumultuosa. Ao penetrar aquelas florestas sinistras, batidas de sol e eletricidade, exuberantes de seiva, saturadas de exaustíva umidade, impregnadas de miasmas pestilentos, povoadas por milhões de insetos, banhadas por chuvas diluviais e rios transbordantes, sobre um solo ainda em evolução instável – os cearenses sofreram atrozmente, tal o cenário que se abriu para receber as primeiras camadas dos viajores errantes que, fugindo aos tormentos da seca, ali foram procurar a vida e o re-

pouso derradeiro. E tão extraordinária foi aquela obstinação que, afinal, acabaram vencendo a própria morte, porque sobre as ossadas de noventa que tombaram, escaparam dez como heróis redivivos da suprema batalha".

– Destarte remata o seu trabalho o distinto político e homem de letras já falecido, pai do engenheiro Maurício Justa, que foi companheiro meu de estudos, quando ambos adolescentes em Fortaleza:

"Dizia Hegel, do Mediterrâneo, que sem ele não se compreende a História e, assim, diremos do Ceará que, sem ele, não se compreenderia o primeiro povoamento do Amazonas, onde o braço tenaz do caboclo do Nordeste adiantou de um século a civilização".

* * *